



Ficha 128: Areópagos modernos: Missão e desafios dos cristãos leigos e leigas do século XXI (CNBB 105, 9)

Na continuidade da Ficha anterior que abordou a urgente missão dos leigos e leigas no mundo, esta Ficha destaca as realidades que devem ser evangelizadas, segundo o Documento 105: "Cristãos leigos e Leigas na Igreja e na sociedade", da CNBB. A expressão "modernos areópagos" foi utilizada por São João Paulo II na Encíclica [Redemptoris Missio](#) (RM) quando, ao se referir aos novos desafios da missão evangelizadora, ele recordou que a Igreja primitiva já havia se deparado com o desafio de anunciar o Evangelho em ambientes aparentemente incomuns à religião. Paulo sentiu-se desafiado a pregar a mensagem do reino no areópago, um espaço fundamental da cultura ateniense onde se reuniam filósofos e conselheiros (At 17,22-31). Com isso o Papa desejou destacar que, da mesma forma que no passado, hoje os cristãos têm a missão de sair do conforto da comunidade e lançar-se em várias frentes para anunciar a proposta do Reino, os novos areópagos (RM, 12).

A fé e tudo o que dela decorre, apesar de ser uma resposta pessoal, possui uma dimensão social. A espiritualidade cristã deve conduzir o cristão a desenvolver a consciência crítica e senso coletivo, desejando que os outros também conheçam a fé e a graça redentora e a empenhar sua vida na defesa da dignidade humana. (Exortação Apostólica [Sacramentum Caritatis](#), (Sca) 89). Os cristãos devem ter a consciência de que o mundo moderno, apesar de inúmeras facilidades e benefícios, traz consigo uma crise de sentidos e faz aumentar as condições precárias a que muitas pessoas são submetidas, especialmente, nas grandes cidades. A Doutrina Social da Igreja oferece critérios ético-sociais para uma efetiva participação nessas realidades em vista da construção de uma sociedade justa, cidadã e ecológica. Estes novos areópagos exigem o uso de uma linguagem própria e adaptada, o que demonstra o desejo de diálogo com as várias experiências culturais, expressando a missionariedade ao sair em busca de quem dela precisa. Entre tais realidades, o Documento 105 enumera sete e, ao final, indica outros. A família, por ser a Igreja doméstica, é considerada o areópago primordial para os cristãos, pois nela ocorre a primeira evangelização. Como comunhão de amor, ela é sinal do que se deseja ao mundo, que ele se converta numa imensa família, onde todos se sintam em casa e entre irmãos. Cabe aos cristãos defender a dignidade humana desde o ventre materno se posicionando contra o aborto. Também a Igreja deve ter um olhar especial para as novas realidades de união entre pessoas, as quais se autodenominam família, onde todos devem se sentir acolhidos pela Igreja, especialmente as crianças.

A segunda realidade é o Mundo da política. Como cidadãos, todos os homens e mulheres são políticos, mesmo quando dizem que não o são. Os leigos e leigas devem se sentir interpelados pela fé para defenderem os projetos de vida (Exortação Apostólica [Evangelii Gaudium](#) (EG), 205). São João Paulo II lembrou que "os fiéis leigos não podem abdicar da participação na política destinada a promover o bem comum" e cabe à Igreja ajudá-los a exercer militância política (Exortação Apostólica [Christifideles Laici](#), 2, CNBB, 82). Três elementos são fundamentais: formação, espiritualidade e acompanhamento, os quais devem ser oferecidos pelas dioceses e paróquias. Cabe aos organismos eclesiais promover cursos de fé e política, incentivar os cristãos a se candidatarem e acompanhar os que exercem mandatos políticos; e estimular a construir mecanismos de participação que contribuam com a democratização do Estado, tais como: nos Conselhos paritários de Políticas Públicas, nos movimentos sociais, associações, nos conselhos de escola, na coleta de assinaturas para projetos de lei de iniciativa popular, nos comitês de combate à corrupção eleitoral e da Lei da Ficha Limpa, dentre outras formas de manifestações coletivas voltadas ao bem comum. Ainda na mesma linha da política, o terceiro areópago são as políticas públicas. Há inúmeros "Conselhos de Direitos" empenhados

em favor da saúde e da educação, do emprego e da segurança, da mobilidade urbana e do lazer, entre outras urgências, nos quais os leigos cristãos, em nome da fé, podem e devem atuar.

O quarto areópago moderno é o mundo do trabalho, que segundo a DSI é um direito fundamental da pessoa humana. Diante dessa realidade, as Igrejas Particulares se esforcem para apoiar os cristãos trabalhadores através das Pastorais do Mundo do Trabalho urbano e rural (PO e CPT), e oferecer-lhes formação e espiritualidade adequadas para permanecerem firmes na fé e na defesa dos direitos, especialmente no combate ao trabalho escravo e/ou infantil no campo e na cidade. O quinto areópago é o mundo da cultura e da educação. Neste ambiente ainda há forte resistência que associa a fé à ignorância, como se a fé se opusesse à cultura e à ciência. São João Paulo II na encíclica Fides e Ratio recordou que a fé e a ciência não se opõem, antes se complementam, porque ajudam a compreender a humanidade. Mais recentemente, o Papa Francisco destacou que "crentes e não crentes podem dialogar sobre os temas fundamentais da ética, da arte e da ciência, e sobre a busca da transcendência" (EG, 257).

O sexto areópago é o vasto e complexo mundo das comunicações (MCS).

A grande maioria das pessoas, em algum momento do seu dia a dia, se conecta a um meio de comunicação social: rádio, TV, internet, especialmente as redes sociais. Os cristãos não podem se isentar de formar uma consciência crítica sobre tais meios e colaborar para que outras pessoas também a desenvolvam. O Diretório de Comunicação da Igreja no Brasil (CNBB, Doc. 99) é uma fonte inspiradora e orientadora para a ação dos cristãos que querem, e podem agir, no mundo das comunicações. Cabe às dioceses e paróquias, implantar a Pastoral da Comunicação (PASCOM) para auxiliar os cristãos que utilizam os inúmeros MCS.

A Encíclica Laudato Si destacou a Casa Comum como o sétimo areópago moderno que deve ser evangelizado. Com a acelerada exploração dos recursos naturais, as pessoas tomaram consciência da urgente necessidade de defender a "casa comum". Com animada espiritualidade, educação e consciência responsável, contribuirão para gerar uma civilização centrada na simplicidade, no cuidado da vida e na interdependência de todas as criaturas.

Por fim, o documento enumera outros campos de ação ou areópagos modernos: as grandes cidades; as migrações; os refugiados políticos ou de guerra ou de catástrofes naturais; a pobreza; o empenho pela paz; o desenvolvimento e a libertação dos povos, sobretudo o das minorias; a promoção da mulher e da criança; o respeito aos idosos; a força da juventude; as relações internacionais; o turismo, os militares e outros. São inúmeras realidades a serem iluminadas e transformadas pela ação evangélica dos cristãos leigos e leigas na "igreja em saída"

Oxalá o estudo desse documento ajude os cristãos assumirem a missão de evangelizar tantos areópagos modernos para que mais pessoas possam conhecer, amar e servir Jesus Cristo.

Para Refletir:

- 1) Por quê a Igreja deve sair de si e buscar os novos areópagos?
- 2) Dos areópagos modernos, qual você julga mais necessário para receber o anúncio do Evangelho, Por quê?

Orientações para a Interação:

- a) Você poderá discutir este texto, presencialmente, com seus amigos na comunidade.
- b) Você poderá enviar sua opinião usando a caixa de comentários do texto publicado. Se desejar, poderá, também, fazer o download em arquivo PDF.
- c) Por fim, você poderá interagir no "Ambiente Virtual de Formação" da Arquidiocese. Acesse <http://www.avf.org.br/> e siga as orientações.

Aguarde a próxima publicação: 05 de julho de 2016 - Ficha 129: Uma Igreja de portas abertas, "em saída". (CNBB 105, 10)

Acesse o cronograma das próximas Fichas de Estudos.

Colabore com Equipe do AVF na produção e edição das Fichas. Saiba como [acessando este link](#) ou escrevendo para avf@arquidiocesecampinas.com

Ao fazer uso deste texto, favor citar a fonte.